

FICHA TÉCNICA

Título

Grupo VITA: Relatório de Atividades II.

Autores

Rute Agulhas, Joana Alexandre, Helena Carvalho, Ricardo Barroso, Alexandra Anciães, Jorge Neo Costa.

Referência sugerida:

Agulhas, R., Alexandre, J., Carvalho, H., Barroso, R., Anciães, A., & Neo-Costa, J. (2024). *Grupo VITA: Relatório de Atividades II.* Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa.

Edição:

Grupo VITA - Grupo de acompanhamento das situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal.

Design gráfico e Paginação:



Data da publicação: junho de 2024



Grupo de Acompanhamento das situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal

Relatório de Atividades II



"A esperança não desilude. O otimismo desengana, a esperança não! Precisamos muito dela nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos diante do mal e da violência que nos circundam, perante a dor de tantos nossos irmãos. É necessária a esperança!"

Papa Francisco

Audiência Geral, 7 de dezembro de 2016



Índice

| Nota introdutória | 08 |
|---|----|
| 1 Apolhimonto accuto a acomponhamento de vítimos de vielôncia covuel | 09 |
| Acolhimento, escuta e acompanhamento de vítimas de violência sexual Sensibilização e capacitação | 38 |
| 3. Articulação interinstitucional | 46 |
| 4. Projetos de investigação-ação | 47 |
| 5. Estratégias de <i>Advocacy</i> | 48 |
| 6. Considerações finais | 49 |
| Índice de Tabelas: | |
| Tabela 1. Exemplos do processo de grooming para cada etapa | 19 |
| Tabela 1. Exemplos do processo de grooming para cada etapa Tabela 2. Cruzamento entre Estratégias da pessoa que cometeu a violência e Motivos | 25 |
| para a não revelação por parte das vítimas | 20 |
| Tabela 3. Relação entre ter/não ter revelado a violência de que foi vítima e o impacto | 28 |
| da vitimização | |
| Tabela 4. Relação entre a duração da violência e o impacto da vitamização | 29 |
| Tabela 5. Distribuição das vítimas por tipos de apoio | 36 |
| Índice de Figuras: | |
| Figura 1. Localização geográfica atual das vítimas (N) | 13 |
| Figura 2. Etapas do processo de grooming | 18 |
| Figura 3. Sinalizações às CD durante o primeiro ano de funcionamento do Grupo VITA | 35 |
| Figura 4. Utilizadores do site do Grupo VITA e sua localização geográfica | 40 |
| Figura 5. Constituição da Bolsa de Profissionais do Grupo VITA | 44 |
| Índice de Gráficos: | |
| Gráfico 1. Chamadas telefónicas recebidas | 09 |
| Gráfico 2. Outros pedidos de ajuda não enquadrados na missão do Grupo VITA | 11 |
| Gráfico 3. Distribuição das vítimas por idade (em anos) | 12 |
| Gráfico 4. Estado civil das vítimas | 13 |
| Gráfico 5. Idade (em anos) quando ocorreu a primeira situação de violência sexual | 14 |
| | |



Siglas utilizadas ao longo do relatório:

- ACT Autoridade para as Condições do Trabalho
- APAV Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- APEC Associação Portuguesa de Escolas Católicas
- APTSES Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social
- CD Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis
- CEP Conferência Episcopal Portuguesa
- **CI -** Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa
- CIRP Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal
- **CNE -** Corpo Nacional de Escutas
- DGE Direção Geral da Educação
- **ECN -** Equipa de Coordenação Nacional das Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis
- EMRC Educação Moral e Religiosa Católica
- **GNR Guarda Nacional Republicana**
- INEM Instituto Nacional de Emergência Médica
- IPSS Instituição Particular de Solidariedade Social
- ISCTE Instituto Universitário de Lisboa
- IVCSVA Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica
- **OA -** Ordem dos Advogados
- **OPP -** Ordem dos Psicólogos Portugueses
- PGR Procuradoria Geral da República
- PJ Polícia Judiciária
- PSP Polícia de Segurança Pública
- SCML Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- SNEC Secretariado Nacional da Educação Cristã
- **UTAD -** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Este é o segundo **Relatório de Atividades** do Grupo VITA, em funcionamento desde 22 de maio de 2023, e que dá continuidade ao primeiro relatório, já apresentado em dezembro do ano transato.

Nos primeiros seis meses de funcionamento (maio de 2023 a novembro de 2023), o Grupo VITA centrou-se, sobretudo, em divulgar o seu trabalho, por forma a conduzir processos de escuta e acolhimento das vítimas de violência sexual no contexto da Igreja Católica em Portugal (daqui em diante, designada apenas por Igreja), que procuravam uma estrutura independente e autónoma. Este período inicial foi também dedicado ao estabelecimento de parcerias e de canais de

comunicação com as diversas entidades, eclesiásticas e da sociedade civil, ao início de um conjunto de iniciativas de sensibilização e capacitação, bem como à formação da Bolsa de Profissionais especializados que prestam apoio psicológico e psi-

quiátrico às vítimas que o solicitam.

No segundo semestre de atuação (dezembro de 2023 a junho de 2024), e a par do processo de escuta, encaminhamento e acompanhamento das vítimas, o Grupo VITA reforçou as iniciativas de capacitação das estruturas da Igreja e iniciou a condução de uma linha de investigação, em parceria com a academia (ISCTE e UTAD), com vista a adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a problemática da violência sexual no contexto da Igreja e ao desenvolvimento de programas de prevenção universal do abuso sexual.

Este Relatório de Atividades está, tal como o anterior, organizado em função dos grandes eixos de intervenção do Grupo VITA e sistematiza informação relativa ao período de tempo compreendido entre maio de 2023 e junho de 2024:

- 1. Acolhimento, escuta e acompanhamento de vítimas de violência sexual
- 2. Sensibilização e capacitação
- 3. Articulação interinstitucional
- 4. Projetos de investigação-ação
- 5. Estratégias de Advocacy

8

ACOLHIMENTO, ESCUTA E ACOMPANHAMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Os canais de comunicação criados em 2023 para o acolhimento das vítimas (ou sobreviventes) de violência sexual no contexto da Igreja, bem como para pessoas que possam estar em risco de cometer, ou já cometeram, crimes de natureza sexual, e já referidos no primeiro relatório, mantiveram-se em funcionamento:



Linha Telefónica 915 090 000

Formulário de Denúnica www.grupovita.pt/formulario/



No primeiro ano de funcionamento, foram recebidas **485 chamadas telefónicas:** 278 entre maio e novembro de 2023, e 207 entre dezembro de 2023 e junho de 2024. Estas chamadas não correspondem exclusivamente a situações de violência sexual no contexto da Igreja, na medida em que o Grupo VITA foi também contactado em relação a outras ocorrências, não relacionadas com a sua missão.

As chamadas rececionadas encontram-se distribuídas da seguinte forma:



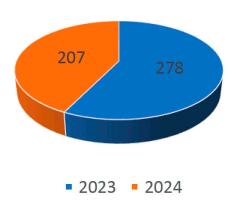
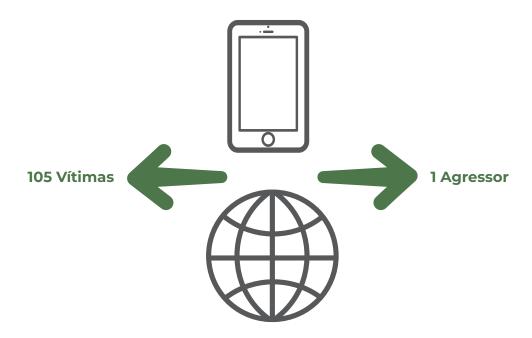


Gráfico 1. Chamadas telefónicas recebidas.

RELATIVAMENTE AOS PEDIDOS DE AJUDA POR PARTE DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E PESSOAS QUE COMETEM/COMETERAM CRIMES DE NATUREZA SEXUAL NO CONTEXTO DA IGREJA.

Dos contactos recebidos através da linha telefónica e do formulário do site, bem como do e-mail geral@grupovita.pt, foram identificadas **105 vítimas de violência sexual** (69 entre maio e novembro de 2023 e 36 entre dezembro de 2023 e junho de 2024) e uma pessoa (leigo) que cometeu crimes sexuais no contexto da Igreja¹.



Dos pedidos de ajuda recebidos, realizaram-se **64 atendimentos** (presenciais ou *online*) com vítimas de violência sexual.

¹ Esta situação tinha já sido sinalizada às entidades competentes (penais e canónicas). Esta pessoa foi encaminhada para apoio psicológico para um profissional da Bolsa do Grupo VITA.

VIOLAÇÃO DO 6.º MANDAMENTO DO DECÁLOGO:

Das 64 pessoas atendidas, verificou-se que cinco eram pessoas adultas que não preenchiam os critérios de adulto vulnerável², à data da ocorrência. Neste contexto, estas situações foram entendidas como uma violação do 6.º Mandamento do Decálogo³ e sinalizadas diretamente aos respetivos Bispos Diocesanos.

OUTROS PEDIDOS DE AJUDA:

Em concreto, no universo das chamadas telefónicas, 28 diziam respeito a situações de violência não relacionadas com a missão do Grupo VITA (por ex., abuso sexual intrafamiliar, violência doméstica), que foram encaminhadas para outras entidades (por ex., GNR/PSP, Câmaras Municipais, estruturas de atendimento a vítimas de violência doméstica e/ou sexual, ACT, acompanhamento psicológico).

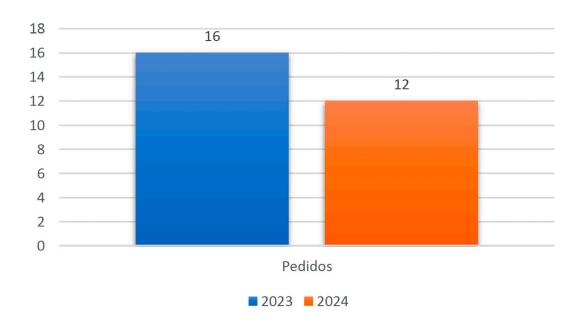


Gráfico 2. Outros pedidos de ajuda não enquadrados na missão do Grupo VITA.

² Adulto vulnerável: Pessoa com idade igual ou superior a 18 anos que, em virtude de um estado de doença, deficiência física ou psíquica, ou de privação da liberdade pessoal, mesmo ocasionalmente, vê limitada a sua capacidade de entender ou querer ou, em todo o caso, de resistir à ofensa. A privação da liberdade pessoal pode dever-se ao facto de o agressor exercer pressão ou abusar da sua autoridade, influência e/ou aproveitar-se da situação de ser o responsável pela sua educação ou assistência.

³ O 6.º Mandamento do Decálogo remete para a importância em guardar castidade nas palavras e obras.

CARATERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS ATENDIDAS E DINÂMICAS DAS SITUAÇÕES ABUSIVAS

A caraterização a seguir realizada recai sobre **58 vítimas** com as quais os elementos do Grupo VITA fizeram um atendimento individualizado (presencial ou *online*), para recolha detalhada de informação, após consentimento informado, com uma duração média de 2h30 minutos.

VÍTIMAS

Dos 58 atendimentos efetuados até à data do presente relatório, a maioria das vítimas (72.5%) recorreu ao Grupo VITA para efeitos de apresentação da sua situação. Apenas 27.5% das situações já haviam sido também sinalizadas à CI.

CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Em termos de caraterização sociodemográfica, a maioria destas vítimas é do **sexo masculino** (60.3%) e todas elas possuem **nacionalidade portuguesa**. Relativamente à **idade atual**, esta varia entre os 19 e os 75 anos, sendo a média de idades de 53.8 anos, apesar da sua variabilidade em termos de distribuição (*DP* = 13.0 anos).

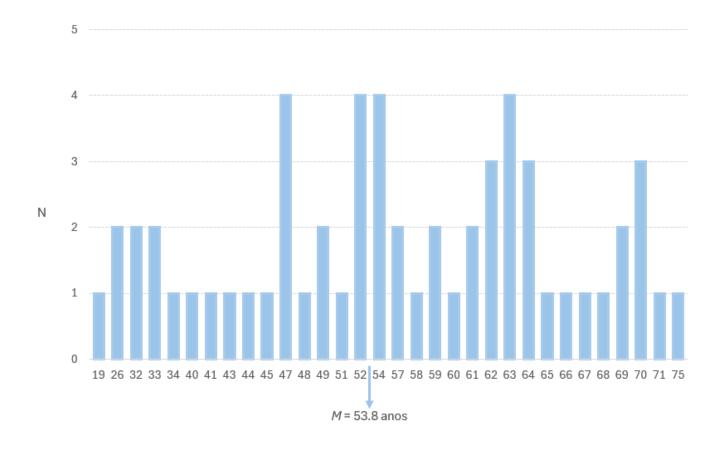


Gráfico 3. Distribuição das vítimas por idade (em anos).

Em termos de **estado civil**, cerca de 40% das vítimas (37.9%, em específico) estão solteiras, 31% encontra-se numa relação (22.4% estão casadas e 8.6% em união de facto) e um pouco mais de um quarto (27.5%, em concreto) encontram-se separadas ou divorciadas. A maioria (63.7%) refere ter filhos (sendo mais frequentemente mencionado um filho – 25.8% – ou dois – 22.4%).

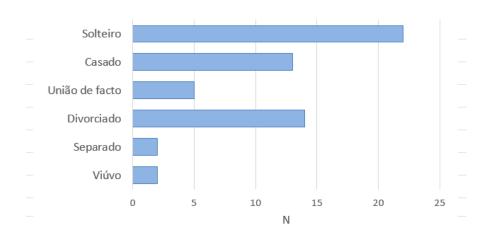


Gráfico 4. Estado civil das vítimas.

Relativamente à **localização geográfica atual**, e considerando as NUTS 2⁴, 34.5% das vítimas vivem atualmente na região Norte (34.5%), seguida de Lisboa e Vale do Tejo (cerca de 29%) e do Centro do país (cerca de 26%).

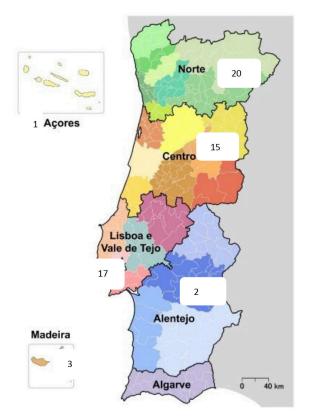


Figura 1. Localização geográfica atual das vítimas (N).

⁴ NUTS 2 – Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

Considerando as **habilitações literárias**, 39.6% das vítimas têm escolaridade até ao 9.° ano, inclusive, 22.4% têm o ensino secundário concluído, e 38% frequentaram o ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento).

No que diz respeito à **situação profissional**, cerca de 50% das vítimas trabalham e em setores profissionais distintos (por ex., especialistas das atividades científicas e intelectuais, como professores, técnicos e profissões de nível intermédio, engenheiros), aproximadamente 21% encontram-se reformadas e três são estudantes. Cerca de 16% encontram-se desempregadas ou sem ocupação.

No que à **religião** diz respeito, mais de metade das vítimas (55.2%) consideram-se católicas. Em termos de frequência, cerca de 21% referem participar frequentemente em atos religiosos ("todos os dias"; "mais do que uma vez por semana" ou "uma vez por semana") e 19% fazem-no de forma ocasional (por ex., "apenas em dias santos"). Um número de vítimas menos expressivo (10.3%) refere nunca participar em atividades religiosas.

CARATERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS ABUSIVAS

Em termos da **idade em que ocorreu a primeira situação de violência sexual**, esta varia entre os 5 e os 25 anos, sendo a idade mais prevalente a dos 11 anos, seguida dos 7, dos 12 e dos 14 anos.

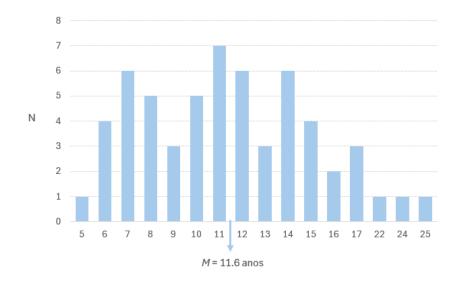
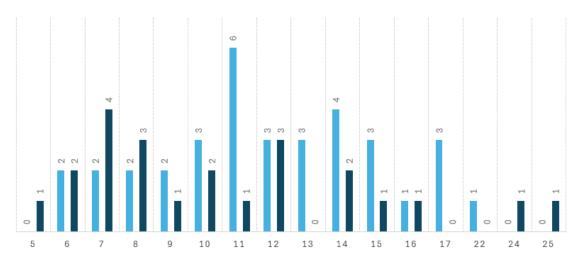


Gráfico 5: Idade (em anos) quando ocorreu a primeira situação de violência sexual.

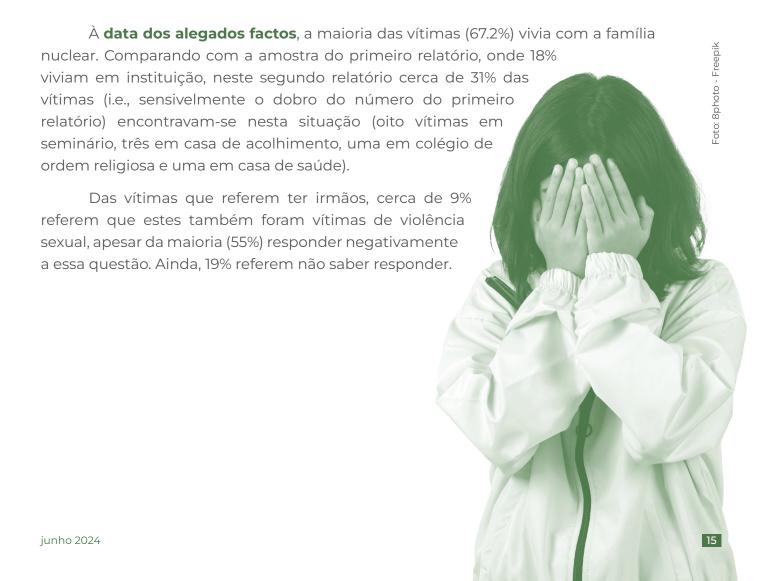
Quando se analisa a idade em que ocorreu a primeira situação de violência sexual em função do sexo das vítimas, verifica-se que existe um número mais elevado de vítimas do sexo masculino na faixa etária dos 11 anos.



Idade da vítima quando ocorreu a primeira situação de violência sexual

■ Masculino ■ Feminino

Gráfico 6: Idade (em anos) quando ocorreu a primeira situação de violência sexual, por sexo.



Em termos de **período temporal da vitimização e antiguidade** da respetiva situação, verifica-se uma variação entre o ano de 1960 (século XX) e o de 2024 (século XXI), sendo a média de cerca de 43 anos (*DP* = 15.4 anos).

Aproximadamente 40% das vítimas só agora revelaram a situação abusiva e 20.7% destas revelaram-na pela primeira vez ao Grupo VITA. Na sua maioria, não foi apresentada denúncia pela vítima ou por outra pessoa às estruturas da igreja (81%), nem aos Órgãos de Polícia Criminal/Ministério Público (86.2%).

Globalmente, as situações abusivas ocorreram no século passado, nomeadamente, nas décadas de 60 (n = 17, 29.3%) e 80 (n = 15, 25.9%), sendo menos frequentemente reportados comportamentos abusivos nas décadas de 70 (n = 11, 19%) e 90 (n = 7, 12.1%), tendência que parece manter-se a partir do ano 2000 e até ao presente (n = 8, 13.7%).

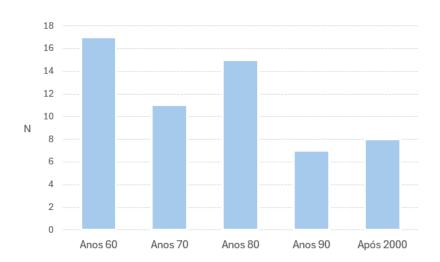


Gráfico 7. Data de ocorrência das situações abusivas (por década).

Relativamente à **frequência e duração** da **situação abusiva**, a maioria das vítimas não consegue precisar essa frequência (63.8%) e quase metade não consegue também precisar a sua duração (46.6%). Cerca de 17% das vítimas referem que a situação abusiva terá ocorrido algumas vezes, e cerca de 14% apenas uma vez. Apenas três vítimas mencionam ter ocorrido duas vezes. Em termos de duração, mais de um quarto das vítimas (31%) referem que a situação abusiva ocorreu durante 1 ano ou mais - em concreto, seis vítimas referem que a situação abusiva aconteceu durante 3, 4 ou 5 anos, cinco indicam 2 anos e quatro mencionam 1 ano. Para três das vítimas, a duração da vitimização situou-se entre 6 e 9 anos.

No que diz respeito às **pessoas que cometeram a violência sexual**, estas foram sobretudo do sexo masculino (n = 57, 98.3%) – apenas uma vitima reportou ter sido sexualmente abusada por uma pessoa do sexo feminino – e sacerdotes (n = 53, 91.4%). Apenas cinco vítimas identificaram uma pessoa leiga, embora no contexto da Igreja (por ex., catequista, seminarista).

A grande maioria das vítimas (n = 48, 82.8%) identifica o agressor. Destas, quase todas (n = 45) referem uma idade aproximada do agressor entre os 20 e os 70 anos (M = 40.0 anos e SD = 12.5 anos). As restantes vítimas (n = 13) não conseguiram precisar a idade do agressor.

Relativamente ao **contexto onde conheceram a pessoa que cometeu a violência sexual**, a maior parte das vítimas (89.7%) refere um contexto diretamente ligado à Igreja.

No que respeita ao **local onde ocorreu a violência sexual**, as situações ocorridas na Igreja correspondem a 32.8% dos casos e, em instituição, a 20.9% dos casos. A maior parte das situações no contexto da Igreja aconteceram, sobretudo, no confessionário, seguido da sacristia. Para 16 vítimas, as situações abusivas ocorreram na casa do padre, no seu carro, no seu gabinete, na sua casa de férias ou na casa paroquial. Com sete vítimas, os comportamentos abusivos ocorreram no Seminário.

Em relação à **zona geográfica** onde decorreu a situação abusiva, e considerando as NUTS 2, a maior parte das situações ocorreu na região Norte (n = 23), seguida de Lisboa e Vale do Tejo (n = 15) e do Centro do país (n = 14). Ainda, três situações ocorreram na ilha da Madeira, uma no Alentejo e uma nos Açores. Na amostra aqui descrita, existe ainda uma situação de vitimização sexual ocorrida em Moçambique.



junho 2024

PROCESSO DE GROOMING E COMPORTAMENTOS SEXUALMENTE ABUSIVOS

Muitas vítimas descrevem a forma gradual como foram aliciadas pelo agressor, o que corresponde ao chamado processo de *grooming*.

O processo de *grooming* (ou aliciamento sexual) é um processo de manipulação, no qual um indivíduo constrói gradualmente uma conexão emocional com outra pessoa, especialmente vulnerável em razão da idade, maturidade, saúde física ou psicológica ou outra, tendo em vista a preparação para a violência sexual. O processo envolve o estabelecimento de uma relação de confiança e controlo sobre a vítima, que envolve estratégias progressivas de manipulação emocional, criando condições para a violência sexual ocorrer no futuro⁵.

Fazem parte do processo de grooming as seguintes etapas:

Identificar a vítima que se constitui como alvo preferencial.

Aceder à criança e ganhar a sua confiança, inserindo-se nos seus contextos de vida.

Estabelecer uma relação privilegiada e empática, procurando satisfazer as suas necessidades.

Isolar a criança.

Garantir o segredo através do recurso a diferentes estratégias.

Envolver a criança em atividades sexuais progressivamente mais intrusivas, promovendo a dessensibilização ao toque.

Controlar a relação, de modo a garantir a manutenção da mesma.

Figura 2. Etapas do processo de grooming.

⁵Retirado de https://grupovita.pt/wp-content/uploads/2023/12/AF-Manual 13 12 2023.pdf

No que às 58 vítimas diz respeito, descrevem-se alguns exemplos para cada uma das etapas do processo de *grooming*:

| Etapas | Exemplos |
|---|---|
| Identificar a vítima que se constitui como alvo preferencial. | Crianças com uma rede de suporte familiar deficitária. Ter uma família extremamente católica, que muito dificilmente acreditaria na revelação por parte da criança. |
| Aceder à criança e ganhar a sua confiança, inserindo-se nos seus contextos de vida. | •Em algumas situações, os agressores não se inserem no contexto de vida das crianças, mas procuram locais onde tenham facilidade de acesso às mesmas (por ex., sacerdotes que ajudavam nas confissões da 1.ª comunhão e que vinham de outras paróquias). |
| Estabelecer uma relação privilegiada e empática, procurando satisfazer as suas necessidades. | Elogiar a criança (por ex., dizer que tem o cabelo bonito, que é bonita). Criar uma relação especial e uma atenção individualizada (por ex., comprar o lanche, levar a criança a um restaurante ou a visitar o seu clube de futebol, deixar a criança conduzir o seu carro, mesmo não tendo idade para tal). |
| Isolar a criança. | Não permitir que a criança, a residir em instituição, fosse a casa ao fim de semana. Atribuir um quarto individual à criança, em contexto de instituição religiosa, afastando-a do seu grupo de pares. Levar a criança para o colégio onde o padre dava aulas/era diretor, aos fins de semana. |
| Garantir o segredo através do recurso a diferentes estratégias. | · Ameaçar a criança que os pais iam morrer ou que a criança iria para o Inferno (por ex., "Não vais andar a dizer porque não se diz, falar é muito feio, se contares, Deus não perdoa os teus pecados"; "Fazia o gesto de silêncio com os dedos na boca"). |
| Envolver a criança em atividades sexuais progressivamente mais intrusivas, promovendo a dessensibilização ao toque. | Começar com massagens nas costas, passando posteriormente para os joelhos, coxas e, depois, para as zonas erógenas. Tocar com os pés nos órgãos genitais da criança. |
| Controlar a relação, de modo a garantir a manutenção da mesma. | · Culpabilizar a criança, dizendo-lhe que ela é a peca- dora e que a responsabilidade é sua. |

Tabela 1. Exemplos do processo de grooming para cada etapa.

No que aos **comportamentos sexualmente abusivos** diz respeito, verifica-se que são sobretudo exercidos pela pessoa que cometeu a violência sexual para com a vítima (vs. da vítima para com a pessoa que comete a violência vs. mútuos). Pela leitura do gráfico seguinte, verifica-se que são os toques/carícias em outras zonas erógenas do corpo (53.4%) e a manipulação dos órgãos genitais (34.5%), os comportamentos mais frequentemente reportados.

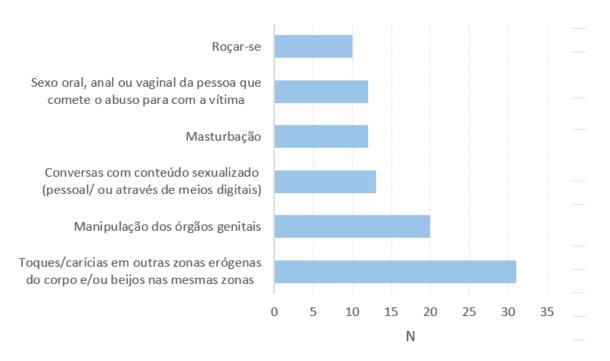


Gráfico 8. Comportamentos sexualmente abusivos mais frequentes.

Os comportamentos sexualmente abusivos perpetrados por ambos (do agressor para a vítima e da vítima para o agressor, a pedido deste) remetem, sobretudo, para a masturbação (17.2% das situações) e, de forma mais residual, (n = 5, ou seja, representando apenas 8.6% das situações), para diferentes formas de penetração (oral, anal e vaginal).



Na quase totalidade das situações (91.4%), a pessoa que cometeu a violência não reconheceu a agressão e não pediu desculpa. Em cinco casos, a pessoa agressora reconheceu o seu comportamento abusivo e pediu desculpa à vítima, sendo que uma das situações decorreu de uma decisão judicial. Em termos de estratégia utilizada para o efeito, um dos agressores escreveu uma carta a pedir desculpa; em duas situações, a pessoa que cometeu a violência sexual reconheceu o que tinha feito e deu algum apoio financeiro à vítima; em outra situação, a vítima refere que a pessoa que cometeu a violência justificou o seu comportamento com experiências passadas ("Pediu desculpa, justificando que teve muitos problemas na infância"). Numa das situações, a pessoa agressora "disse-me que não me queria ter magoado e que não voltaria a fazer nada do género, apesar de o ter feito novamente, pelo que depois soube". Ainda, para uma outra vítima, a pessoa que cometeu os comportamentos abusivos reconheceu recentemente a situação abusiva e pediu apoio psicológico.

Em termos de **estratégias da pessoa que cometeu a violência sexual**, na quase totalidade das situações reportadas (91.4%), as vítimas identificam que houve "abuso de autoridade" resultante do estatuto do agressor. A "confiança e familiaridade" é reportada por mais de metade das vítimas (65.5%), bem como o recurso a estratégias de "engano, confusão, surpresa" (58.6%). De forma menos expressiva, identificam-se o "aliciamento com recompensas" (afetivas, materiais ou outras) (21.7%), os "comportamentos de duplo significado" (19.0%) e o "aproveitamento da vítima na impossibilidade de resistir" (19.0%).

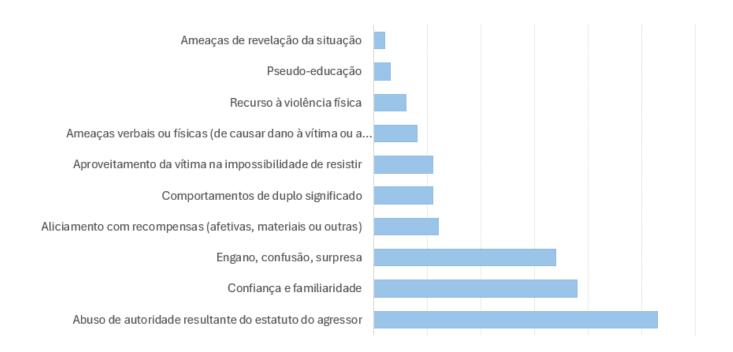


Gráfico 9. Estratégias da pessoa que cometeu a violência sexual.

A secção seguinte apresenta uma descrição de algumas verbalizações que as vítimas de violência sexual, atendidas até ao momento pelo Grupo VITA, recordam por parte das pessoas que cometeram a violência, como forma de justificar os seus atos. Estas verbalizações foram sujeitas a uma análise qualitativa (análise temática), a qual revela padrões distintos de manipulação, intimidação e abuso psicológico. A partir dessa análise emergem três temas principais:

USO DA RELIGIÃO COMO JUSTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA; INTIMIDAÇÃO E MEDO; MANIPULAÇÃO EMOCIONAL E PSICOLÓGICA.

1. Uso da religião como justificação da violência:

• Os excertos mostram que o agressor frequentemente utilizava a religião como uma ferramenta de controlo e justificação para as suas ações.

Frases como "O padre perguntou-me na confissão da minha 1.ª comunhão se eu sabia o que eram pensamentos maus e eu nem sabia o que isso era. Então ele penetrou-me com os dedos e disse «agora já sabes o que são pensamentos maus»"; "Mandava-me confessar porque o pecador era eu" ou "Dizia que era a vontade de Deus, que era Deus quem queria" indicam uma tentativa de induzir culpa nas vítimas, fazendo-as sentir-se responsáveis pela violência sofrida. Este argumento da religião cria um ambiente onde as vítimas sentiam que desobedecer ao agressor seria desobedecer a uma autoridade divina.

2. Intimidação e medo:

• Pelo relato das vítimas verifica-se que a intimidação e o medo eram métodos centrais para as manter submissas e em silêncio.

Excertos como "Ameaçava com o Inferno por eu pecar contra a castidade sozinho, que era um pecado"; "Dizia, não podes dizer a ninguém senão os teus pais vão morrer"; "No final dizia que ficava entre nós e Deus, que não podia contar senão ia para o Inferno ou para a prisão" ou "Se abríssemos a boca levávamos ou ficávamos de castigo [não ir a casa de fim de semana]" ilustram como o medo pela sua integridade física ou de consequências divinas era usado para controlar as ações e as vozes das vítimas. Este tipo de intimidação não só silenciava as vítimas, como também reforçava a sensação de impotência e isolamento.

3. Manipulação emocional e psicológica:

• A manipulação emocional emerge claramente dos dados, onde o agressor alterna entre promessas de afeto e pedidos de desculpa para confundir e controlar as vítimas.

Frases como "Dizia que era para o meu bem" e "Dizia que me amava e que gostava muito de mim" mostram como elogios superficiais e declarações de amor eram usados para criar um aparente vínculo emocional, dificultando a resistência por parte das vítimas.

A partir dos temas identificados, é possível entender melhor a dinâmica de poder e controlo que os agressores exerciam sobre as vítimas atendidas, até ao momento, pelo Grupo VITA: o uso da religião como ferramenta de manipulação, não só confere uma falsa legitimidade às ações do agressor, como também aprofunda os sentimentos de culpa e a responsabilidade nas vítimas. Este tipo de abuso psicológico cria danos graves nas vítimas, ao manipular as suas crenças religiosas fundamentais, tornando-as mais vulneráveis e menos propensas a pedir ajuda. A intimidação através do medo do Inferno ou de consequências divinas cria um ambiente de constante terror psicológico. As vítimas, temendo a punição eterna, são forçadas a manter o silêncio e a submeter-se à violência, reforçando a sensação de impotência e desesperança. A manipulação emocional, por sua vez, confunde as vítimas e cria um aparente vínculo emocional que dificulta a resistência. A alternância entre violência e aparentes demonstrações de afeto cria um ciclo de violência que aprisiona as vítimas num estado de confusão emocional, dificultando a quebra desse mesmo ciclo.

O que impediu que os comportamentos abusivos continuassem foram, em metade das situações, as estratégias de evitamento da vítima (50.0%): afastamento da vítima do local onde ocorreram os alegados factos ou deixar de frequentar atividades onde podia cruzar-se com a pessoa que cometeu a violência (por ex., deixar de ir à missa ou à catequese, deixar de ir a casa aos fins de semana - uma vez que a casa dos familiares era muito próxima da paróquia do agressor), sendo residual outro tipo de situações (por ex., afastamento da pessoa que cometeu a violência do local; desinteresse do agressor; alguém descobriu).

Nos motivos para a não revelação à data dos factos (37.9% só revelou mais tarde e 39.7% somente agora) esteve sobretudo o medo mais generalizado (46.6%), o medo de não ser acreditado (36.2%; por ex., "Não era possível revelar naquela altura, aprendíamos que se obedecia ao padre"; "30 anos mais tarde revelei a situação a um Bispo, que desvalorizou e ignorou") e o medo das possíveis consequências (22.4%). A maioria das vítimas (60.3%) revela ter sentido vergonha e cerca de um terço refere sentimentos de culpa (34.5%).

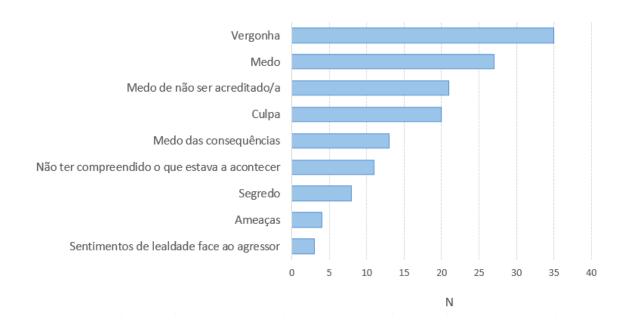


Gráfico 10. Motivos para a não revelação por parte da vítima à data dos factos.

junho 2024 23

Quando se relacionam as estratégias utilizadas pela pessoa que cometeu a violência sexual com os motivos para a não revelação por parte das vítimas (Tabela 2), verifica-se que:

- O "Abuso de autoridade resultante do estatuto do agressor", a "Confiança e familiaridade", bem como "Engano, confusão e surpresa" surgem como as estratégias mais frequentemente referidas por vítimas que referem não ter revelado a situação por medo, culpa e vergonha.
- "Manter o segredo" e "Não ter compreendido o que estava a acontecer" surge em vítimas que referem como estratégias o "Abuso de autoridade" e a "Confiança e familiaridade".



| | | Moti | Motivos para a não revelação da situação abusiva | velação da | a situação ak | ousiva | |
|--|------|------------------------------------|--|------------|---------------|---------|---|
| Estratégias da pessoa que comete | | Medo | | | | | Não ter |
| a violência | Medo | Medo de não ser acreditado/a | Medo das consequências | Culpa | Vergonha | Segredo | compreendido o que estava a acontecer |
| Abuso de autoridade resultante do estatuto do agressor | 26 | 20 | 12 | 17 | 32 | ω | 11 |
| Confiança e familiaridade | 8 | 14 | ۲ | 16 | 25 | 7 | ω |
| Engano, confusão, surpresa | 16 | 4 | Ξ | 5 | 24 | 4 | S |
| Ameaças verbais ou físicas (de causar dano à vítima ou a terceiros) | ø | Ŋ | က | က | Q | 4 | 2 |
| Aliciamento com recompensas (afetivas, materiais ou outras) | S | ო | ~ | 7 | ω | ო | 7 |
| Pseudo-educação | _ | ~ | 0 | 7 | ო | 0 | 0 |
| Aproveitamento da vítima na impossibilidade de resistir | 7 | ø | ю | 9 | 6 | ~ | 0 |
| Recurso à violência física | 4 | 2 | 2 | ~ | 4 | 0 | ~ |
| | | | | | | | |

Tabela 2. Cruzamento entre Estratégias da pessoa que cometeu a violência e Motivos para a não revelação por parte das vítimas.

Em termos de **impacto** a curto, médio e longo prazo, é possível identificar um conjunto de alterações físicas ou psicossomáticas, cognitivas, emocionais e comportamentais.

- Em termos de **impacto físico ou psicossomático**, são sobretudo reportadas (em aproximadamente 33% das vítimas) alterações nos padrões do sono (por ex., dificuldade em iniciar ou manter o sono, pesadelos, agitação) e dificuldades/disfunções sexuais (25.9%).
- Em termos de **impacto cognitivo**, em 43.1% das vítimas houve uma alteração ao nível das crenças religiosas (por ex., crenças negativas em relação à Igreja) e em 29.3% das vítimas o surgimento de pensamentos ruminantes/intrusivos.
- Em termos de **impacto emocional**, mais de metade das vítimas (58.6%) refere irritabilidade/raiva e quase metade (46.6%), vergonha. O medo, a tristeza, a culpa, o nojo, o desamparo e a desconfiança apresentam também alguma prevalência neste grupo de 58 vítimas (Gráfico 11).

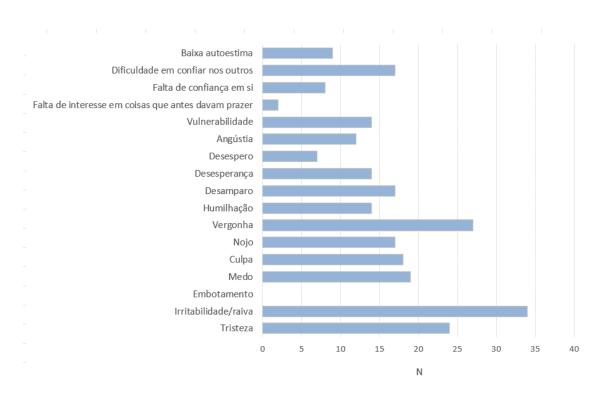


Gráfico 11. Impacto emocional nas vítimas.

Em termos de **impacto a nível comportamental**, surge de forma mais expressiva o isolamento para cerca de 29% das vítimas. O evitamento de situações/locais/pessoas/atividades/temas (25.9%), as tentativas de suicídio (15.5%) e a agressividade (19.0%), foram também apontados como impacto a curto, médio e longo prazo (Gráfico 12).

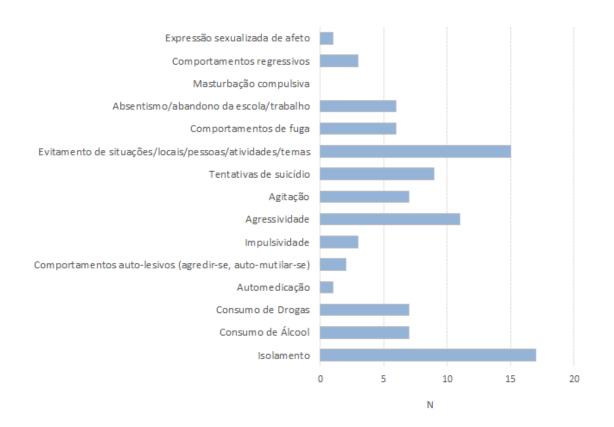


Gráfico 12. Impacto comportamental nas vítimas.

Globalmente, os dados parecem apontar para um impacto mais significativo em situações em que a vivência abusiva ocorreu mais do que uma vez.

junho 2024 27

RELAÇÃO ENTRE MEDO, CULPA E VERGONHA E IMPACTO NA VÍTIMA

As vítimas que referiram não ter revelado a violência de que foram alvo por medo, culpa e vergonha apresentaram níveis médios de impacto mais elevados (Tabela 3). As diferenças são significativas para medo de não ser acreditado (t (56) = 2.309, p = .012), culpa (t (56) = 1.855, p = .034) e vergonha (t (56) = 2.029, p = .024).

| | Impacto da | Impacto da vitimização | | |
|---|--------------|------------------------|----------------------|--|
| Revelou a violência de que | foi vítima | Média | Teste t (p-value) | |
| Não revelou: <i>Medo</i> | Sim (n = 27) | 9.37 | - 000 | |
| Nao revelou. Medo | Não (n = 31) | 7.06 | p = .082 | |
| Não revelou: <i>Medo de não</i> ser acreditado/a | Sim (n = 20) | 10.57 | p = .012 | |
| | Não (n = 38) | 6.76 | ρ = .012 | |
| Não revelou: <i>Medo das</i> consequências | Sim (n = 35) | 9.23 | p = .240 | |
| | Não (n = 23) | 7.82 | μ – .240 | |
| Não revelou: <i>Culpa</i> | Sim (n = 21) | 10.20 | p = .034 | |
| | Não (n = 37) | 7.05 | ρ – .034 | |
| Não revelou: <i>Vergonha</i> | Sim (n = 13) | 9.46 | n = 024 | |
| | Não (n = 45) | 6.13 | p = .024 | |

Tabela 3. Relação entre ter/não ter revelado a violência de que foi vítima e o impacto da vitimização.



DURAÇÃO DA VIOLÊNCIA E A SUA RELAÇÃO COM O IMPACTO REPORTADO

Para conduzir esta análise foi criada uma nova variável - "duração da violência" - com três níveis: "1 vez"; "Algumas vezes e até 1 ano"; "Algumas vezes e mais de 1 ano".

Usando a mediana do impacto como referencial, verificou-se que existem mais casos acima da mediana global (Md = 7) em situação de maior duração da violência (*Algumas vezes* e ≥ 1 ano).

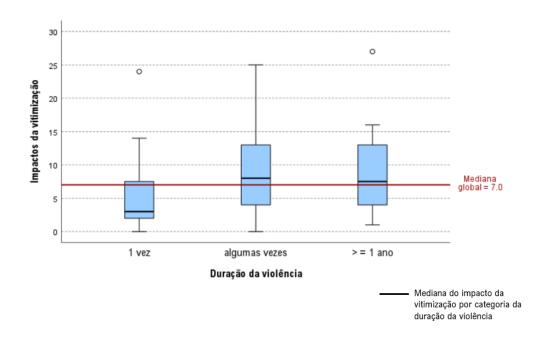


Gráfico 13. Relação entre a duração da violência e o impacto da vitimização.

Nas comparações entre os pares dos diversos níveis da duração da violência, verificouse existirem diferenças significativas nos contrastes 1 vez vs. Algumas Vezes e 1 vez vs. \geq 1 ano (teste = 6.149, p = .013 e teste = 3.682, p = .055, respetivamente).

Assim, o impacto da vitimização revelou ser significativamente superior nos níveis de maior duração da violência, em contraste com as situações que ocorreram somente 1 vez (Tabela 4).

| Duração da violência | | Impacto da vitimização | | |
|----------------------|--------------------|------------------------|-----------|--|
| | | i | > Mediana | |
| 1 vez | vez (n =15; 25.9%) | | 4 | |
| algumas vezes | (n = 17; 29.3%) | 6 | 11 | |
| ≥ 1 ano | (n = 26; 44.8%) | 13 | 13 | |

Tabela 4. Relação entre a duração da violência e o impacto da vitimização.

CRENÇAS DAS VÍTIMAS SOBRE COMO EVITAR SITUAÇÕES ABUSIVAS

Quando as vítimas são questionadas sobre o que poderá a Igreja fazer para **EVITAR** a violência sexual, as respostas tendem a surgir associadas a **cinco dimensões** principais:

- 1. Estabelecimento de canais de denúncia (por ex., linha ou espaço para submeter eventuais denúncias, maior atenção à vítima quando a denúncia é realizada, maior atenção a este problema por parte dos responsáveis eclesiásticos).
- **2.** Revisão das questões do celibato na Igreja ("Padres poderem casar"; "Acabar com o voto de castidade"; "Haver menos tabus relativamente à sexualidade dos padres e permitir que estes namorem e casem").
- **3.** Elaboração de Códigos de Conduta ("Ouvir mais, não ignorar os sinais, pedir o registo criminal e que todos sejam responsabilizados pela segurança das crianças"; "Remodelação dos hábitos nos Seminários, os adultos não irem aos quartos das crianças, haver novas regras").
- **4.** Expressão e vivência da sexualidade de um modo mais saudável ("A sexualidade é um tabu nos Seminários"; "Mudar as normas de convivência").

crianças, numa lógica de prevenção universal, e para agressores, numa lógica de intervenção indicada -, e formativas. As vítimas referem, por ex., a necessidade de alteração de procedimentos e regulamentos de modo a evitar oportu-nidades e situações que favoreçam a violência sexual, bem como uma intervenção atempada com pessoas que tenham intenção de agredir sexualmente ("Ensinar às crianças que não há segredos"; "É preciso haver mais formação"; "Evitar que os adultos estejam sozinhos com crianças e jovens"; "Responsabilizar os agressores e permitir que tenham um processo terapêutico").

5. Organização de ações preventivas - para

REFLEXÕES FINAIS RELATIVAS À CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS ATENDIDAS E DINÂMICAS DAS SITUAÇÕES ABUSIVAS:

Em termos de **caracterização das vítimas**, e apesar deste ser um processo *ongoing*, i.e., que resulta do número de vítimas que vão sendo atendidas ao longo do tempo, verifica-se, à data do presente relatório (considerando 58 vítimas) que:

- Mantém-se o padrão de serem mais vítimas do sexo masculino a contactar o Grupo VITA.
- Mantém-se uma média de idades de aproximadamente 53 anos.
- Se no primeiro relatório, em termos de estado civil, foi mais prevalente o estar separado ou divorciado, no presente relatório verifica-se que uma percentagem mais elevada de vítimas se encontra solteira, seguida do estar casado/numa relação.
- Em termos de área de residência/localização geográfica atual, surgiram mais vítimas que residem atualmente na região de Lisboa e Vale do Tejo, mantendo-se em maior número as que residem na região Norte do país.
- Relativamente ao nível de escolaridade, a maioria (60.4%) possui escolarização de ensino secundário e/ou superior, sugerindo ser uma população escolarizada, eventualmente com maior facilidade em aceder aos contactos do Grupo VITA. Não obstante, verificou-se um aumento de denúncias por parte de vítimas com escolaridade até ao 9.º ano, inclusive.

No que diz respeito às dinâmicas abusivas e à dinâmica sexual:

- A antiguidade da situação abusiva mantém-se próxima do valor reportado no primeiro relatório (i.e., em média, 43 anos depois).
- Mantém-se o facto de uma percentagem significativa das vítimas (aproximadamente 40%) só agora terem revelado, sendo que, em cerca de 21% dos casos, a primeira revelação foi feita ao Grupo VITA.
- Na sua maioria, mantém-se o facto de não ter sido apresentada denúncia pela vítima ou outra pessoa às estruturas da Igreja (81%), nem aos Órgãos de Polícia Criminal/ Ministério Público (86.2%).
- Em 33% dos casos, as vítimas reportam situações de violência ocorridas nas décadas de 60 e 80 do século passado, mantendo-se uma redução nas décadas de 70 e de 90, bem como a partir do ano 2000.
- Neste segundo relatório, a percentagem de vítimas que, à data dos alegados factos, se encontravam a residir em instituição é maior (31%, por comparação com 18% caracterizadas no primeiro relatório). A idade mais prevalente de ocorrência da situação abusiva situa-se neste segundo relatório nos 11 anos (e não nos sete, como no primeiro relatório). Grande parte ocorreu, contudo, entre os cinco e os 12 anos de idade,

junho 2024 31

confirmando os dados do RASI⁶ que, em 2023, continua a indicar a faixa etária dos 8-13 anos como sendo a mais prevalente ao nível das vítimas. De notar que, numa análise por sexo, são mais as vítimas do sexo masculino de 11 anos, do que as do sexo feminino.

- Em termos de duração da situação abusiva, 31% das vítimas referem que esta ocorreu durante um ano ou mais.
- A maioria das situações reportadas ocorreu no confessionário, como anteriormente registado, seguido da sacristia.
- A quase totalidade das vítimas referiu que o agressor era do sexo masculino (98.3%) e sacerdote (91.4%), sendo que a maior parte das vítimas (82.8%) identifica o agressor.
- No que aos comportamentos sexualmente abusivos diz respeito, verifica-se que são sobretudo exercidos pela pessoa que cometeu a violência sexual para com a vítima (vs. da vítima para com a pessoa que comete a violência vs. mútuos), sendo os "toques/carícias em outras zonas erógenas do corpo" os comportamentos mais frequentemente reportados pelas vítimas (53.4%), seguidos da "manipulação dos órgãos genitais" (34.5%).
- O padrão típico de aliciamento da criança/adulto vulnerável decorre, tal como já se verificava com os dados do primeiro relatório, de uma situação de grande familiaridade entre agressor e vítima (65.5%), o que gera confusão, engano e surpresa (58.6%). Na grande maioria das situações (91.4%) registou-se um "abuso de autoridade" resultante do estatuto do agressor.
- Com base numa análise qualitativa das respostas das vítimas, a pessoa agressora parece justificar os seus atos: 1) usando a religião como justificação da violência; 2) recorrendo a intimidação e medo, e 3) fazendo manipulação emocional e psicológica para confundir e controlar as vítimas. O recurso a estas estratégias parece potenciar os sentimentos de culpa e de responsabilidade nas vítimas.

Relativamente ao **impacto**:

- O impacto emocional surge como o mais expressivo, nomeadamente, a irritabilidade/ raiva e a vergonha. Em termos comportamentais, destaca-se o isolamento e o evitamento de situações/locais/pessoas/atividades/temas.
- As vítimas que referiram a existência de medo, culpa e vergonha como motivo para não revelar a situação abusiva têm níveis de impacto mais elevados. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas para *medo de não ser acreditado* e *vergonha*.
- O impacto da vitimização revelou ser significativamente superior nas situações de maior duração da violência sexual, em contraste com as situações que ocorreram somente uma vez.

⁶ https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2023

CARATERIZAÇÃO DE ADULTOS SINALIZADOS

Descreve-se aqui, ainda que de forma sumária, a situação de cinco pessoas adultas que, não preenchendo critérios para poderem ser consideradas como adultos vulneráveis, reportaram ao Grupo VITA a existência de uma situação de natureza sexual com um membro do clero.

Três dos cinco adultos que se encontram nesta categoria são do sexo feminino, com uma média de idade de 34 anos, tendo o mais novo 19 anos de idade e o mais velho 49 anos. Quatro adultos são portugueses e apenas um vive sozinho. A pessoa sobre a qual é feita a acusação é, nas cinco situações, um padre que exercia o sacerdócio em paróquia, com idade compreendida entre os 40 e os 55 anos. Todos são católicos.

As situações de denúncia de quebra do 6.º mandamento são referidas como tendo ocorrido entre 1988 e 2022, sendo a duração, em duas situações, de um ano, e as restantes como tendo ocorrido algumas vezes (sem precisar a sua duração). Os principais comportamentos sexuais reportados são: a exibição de genitais, toques/carícias em outras zonas do corpo, masturbação e penetração digital e vaginal.

É sobretudo reportado impacto a nível emocional.

Identificam-se aqui alguns testemunhos destas pessoas:

"Sinto-me excluída, posta de lado, revoltada, discriminada e frustrada... foi uma humilhação e fico à deriva, sem objetivos, porque queria seguir o caminho religioso... confusa, baralhada... é padre, tem de ter uma postura de padre e lutar contra certos desejos... aproveitou-se de mim... ele tem de sentir que errou e mudar o comportamento".

"Sinto muita raiva, acho que uma pessoa assim não pode ser padre. Conheci uma pessoa que se aproveita da Igreja para obter vantagens para ele, aproveita-se das mulheres".

"Não me voltei a confessar... fiquei abalada".

"Sinto desprezo e nojo pelo padre, olho para ele e mete-me nojo... sinto-me ainda mais revoltado por saber que ele fez o mesmo ao meu irmão".

junho 2024

SINALIZAÇÕES

Em termos de sinalização das situações reportadas, recorda-se que o Grupo VITA procede do seguinte modo⁷:

- · Comunica à PGR e à PJ as denúncias de violência sexual no contexto da Igreja, exceto nas situações em que o denunciado tenha falecido ou quando tenha já decorrido, ou esteja a decorrer, processo judicial de natureza criminal.
- Paralelamente, comunica às estruturas da Igreja, em função da natureza da situação e da identidade do denunciado, nomeadamente, às Dioceses, às CD, aos IVCSVA ou à Nunciatura.

Durante este primeiro ano de atuação, procedeu-se em conformidade, tendo sido sinalizadas às **estruturas eclesiásticas** um total de **66 situações**, e à **PGR/PJ, 24**.

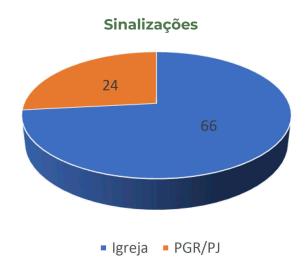


Gráfico 14. Sinalizações efetuadas pelo Grupo VITA8.

⁷ Consultar fluxograma de atuação, disponível em https://grupovita.pt/preciso-de-ajuda/:

⁸ A discrepância entre as situações sinalizadas a estruturas eclesiásticas e à PGR/PJ relaciona-se com o facto de alguns suspeitos terem já falecido e, noutras situações, ter já decorrido (ou estar a decorrer) um processo judicial de natureza criminal. Por estruturas eclesiásticas entendem-se as Dioceses, os IVCSVA e a Nunciatura. Existem, ainda, algumas situações em que o denunciante identifica mais do que um suspeito, por vezes pertencentes a estruturas eclesiásticas diferentes, o que se traduz em mais do que uma sinalização, por vítima.

De uma forma mais específica, foram **43** as **sinalizações efetuadas às diversas CD** durante o primeiro ano de funcionamento do Grupo VITA⁹:

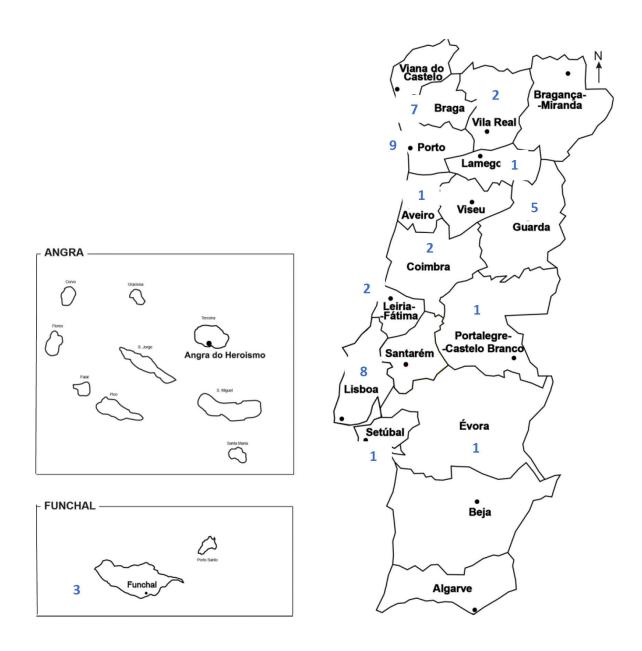


Figura 3. Sinalizações às CD durante o primeiro ano de funcionamento do Grupo VITA.

⁹ As restantes situações foram sinalizadas diretamente às Dioceses ou a outras estruturas eclesiásticas, como os IVCSVA.

ACOMPANHAMENTO E ENCAMINHAMENTO

No contacto com o Grupo VITA, a necessidade mais frequentemente reportada é o apoio psicológico (em 67.2% das vítimas). Ainda que em número inferior, 10 vítimas reportaram a necessidade de apoio psiquiátrico e, seis, de apoio social. Cerca de um terço das vítimas (34.5%) indicaram a necessidade de apoio financeiro, embora nem todas tenham ainda formalizado um pedido de compensação financeira.

Em função das necessidades identificadas, as vítimas foram já encaminhadas para diversos tipos de apoio:

| Psicológico (regular) | Psiquiátrico | Social | Jurídico | Financeiro | Espiritual |
|-----------------------|--------------|--------|----------|------------|------------|
| 23 | 5 | 5 | 1 | 39 | 1 |

Tabela 5. Distribuição das vítimas por tipos de apoio.

APOIO PSICOLÓGICO E PSIQUIÁTRICO

As consultas de Psicologia e de Psiquiatria estão a ser asseguradas pela Bolsa de Profissionais constituída pelo Grupo VITA (descrita adiante), sendo estes custos suportados pela Igreja (Dioceses e IVCSVA).

Foram encaminhadas três situações para a APAV, ao abrigo do protocolo que, à data, existia entre esta entidade e a Diocese de Lisboa. Destas, apenas uma se mantém ainda em acompanhamento, na medida em que as restantes solicitaram a transição para acompanhamento psicológico por parte dos profissionais da Bolsa do Grupo VITA.

Numa situação concreta, e devido à ideação homicida e, posteriormente, suicida, foi necessário articular com o INEM e com a GNR da área de residência da vítima.

Destaca-se ainda o facto de muitas vítimas de violência sexual apresentarem ambivalência emocional em relação à possibilidade de poderem vir a beneficiar de apoio psicológico, desejando elaborar as suas vivências traumáticas e, ao mesmo tempo, sentindo receio em confrontarem-se com determinadas memórias. Assim, 23 pessoas mantêm um processo de acompanhamento psicológico de forma regular, sendo que, em outras situações, este processo decorre com alguma irregularidade.

APOIO SOCIAL

O apoio social tem vindo a ser prestado com a colaboração de diversas entidades da sociedade civil, nomeadamente, a SCML e algumas Câmaras Municipais.

APOIO FINANCEIRO

Durante o primeiro ano de funcionamento, chegaram ao Grupo VITA um total de 39 pedidos de compensação financeira.

As vítimas que pediram, até à data do presente relatório, a compensação financeira são maioritariamente do sexo masculino.

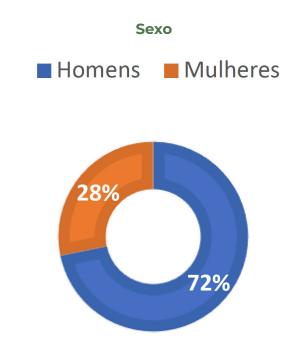


Gráfico 15. Número de homens e mulheres que solicitaram compensação financeira.

A forma detalhada como o processo de atribuição da compensação financeira irá decorrer foi definida de forma articulada entre a CEP, a ECN e o Grupo VITA, e será apresentada em breve por parte da CEP.

OUTRO TIPO DE APOIOS

O Grupo VITA tem também acompanhado algumas vítimas de violência sexual em diligências diversas, nomeadamente, em processos de audição por parte das CD ou dos IVCSVA, bem como em audiências junto dos respetivos Bispos. Até ao momento, este processo de acompanhamento ocorreu em 10 situações, e a pedido das vítimas.

ACOMPANHAMENTO DAS VÍTIMAS NO ENCONTRO COM O PAPA FRANCISCO

Este acompanhamento ocorreu em agosto de 2023, aquando da visita do Santo Padre a Portugal, e foi já descrita no primeiro relatório de atividades.

SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização inclui o desenvolvimento de recursos e a criação de estratégias de comunicação que permitam divulgar a missão e intervenção do Grupo VITA e abordar a problemática da violência sexual no contexto da Igreja, aumentando a literacia sobre a mesma. Envolve ainda ações de informação, de curta duração, dirigidas a públicos-alvo muito diversos, numa lógica de prevenção universal.

RECURSOS DESENVOLVIDOS AO LONGO DO PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO DO GRUPO VITA:

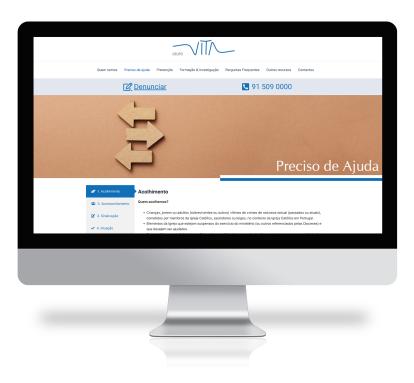
- ✓ Elaboração do site <u>www.grupovita.pt</u>, que é atualizado regularmente com novos conteúdos.
- ✓ Guia de orientação para a linha de atendimento telefónico (documento interno).
- ✓ Guião de entrevista semiestruturado para atendimento a vítimas de violência sexual no contexto da Igreja.
- ✔ Elaboração do recurso "CONHECER. PREVENIR. AGIR. Manual de Prevenção da Violência Sexual contra Crianças e Adultos Vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal"¹⁰.



¹⁰ Disponível desde dezembro de 2023 no site do Grupo VITA: <u>www.grupovita.pt</u>

O Grupo VITA elaborou um site com os seguintes objetivos:

- ✓ Dar a conhecer a missão do grupo.
- ✓ Criar um canal de denúncia.
- ✓ Facultar o acesso a um conjunto de informações sobre a problemática da violência sexual, sobre procedimentos de denúncia e de averiguação canónica.
- ✔ Providenciar o acesso a um conjunto de recursos que promovam uma maior literacia sobre a temática da violência sexual.
- Estimular uma linha de investigação que contribua para a compreensão sobre a problemática da violência sexual no contexto da Igreja.
- Contribuir para a criação de programas e materiais de prevenção de cariz universal que possam estar disponíveis para diferentes comunidades católicas.



De seguida apresenta-se uma **caraterização geral relativa à utilização do site,** durante o primeiro ano de funcionamento do Grupo VITA.



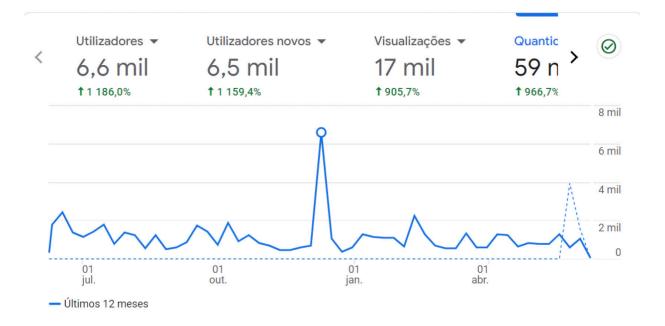


Figura 4. Utilizadores do site do Grupo VITA e sua localização geográfica.

Verifica-se que Portugal é o país que apresenta um número de utilizadores mais elevado, seguindo-se os Estados Unidos da América e o Brasil. O número de utilizadores em Portugal quase duplicou em relação aos utilizadores existentes à data do primeiro relatório de atividades (2,8 mil). Relativamente às visualizações, verifica-se que estas ocorreram de uma forma mais expressiva durante a semana de 10 a 16 de dezembro de 2023, período de tempo correspondente à apresentação do primeiro relatório de atividades do Grupo VITA.

CONHECER. MANUAL DE PREVEN PREVENIR. VIOLÊNCIA SEXU CRIANÇAS E ADU NO CONTEXTO DE PREVENIR. NO CONTEXTO DE PREVENIRAL PORTUGAL

MANUAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADULTOS VULNERÁVEIS NO CONTEXTO DA IGREJA CATÓLICA EM PORTUGAL

Este **Manual de Prevenção**, digital e de acesso livre, está disponível no site do Grupo VITA desde dezembro de 2023. Foi desenvolvido com o objetivo de sistematizar a informação relativa à problemática da violência sexual no contexto da Igreja e subdivide-se em três grandes áreas – Conhecer, Prevenir e Agir.

O Manual de Prevenção está disponível para download no site do Grupo VITA e tem sido utilizado por parte de numerosas estruturas eclesiásticas em ações de sensibilização e capacitação.







O KIT VITA, apresentado em simultâneo com este segundo relatório de atividades, foi desenvolvido com o objetivo de estruturar e uniformizar as ações de capacitação sobre a temática da violência sexual na Igreja. Pretende ser um recurso prático que, a par do Manual de Prevenção, facilite a promoção de boas práticas, podendo ser utilizado por agentes formativos na dinamização de ações dirigidas a padres, diáconos, agentes pastorais, elementos de IPSS católicas e demais estruturas eclesiásticas.

Estas ações de capacitação têm como objetivo aumentar conhecimentos e promover competências para saber identificar, reagir e prevenir situações de violência sexual, providenciando aos participantes a oportunidade de contribuir para uma cultura de maior proteção e cuidado.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO:

Nos primeiros seis meses de funcionamento, o Grupo VITA desenvolveu diversas estratégias de comunicação, como cartazes e um spot publicitário. Iniciou também diversas parcerias com diferentes órgãos de comunicação social, que se reforçaram e alargaram ao longo do primeiro semestre de 2024. Em concreto, mantém-se a publicação mensal de um artigo no Jornal "Público" (foram publicados 12 artigos até ao momento, que podem ser consultados no site do Grupo VITA¹¹) e iniciou-se a colaboração com o Jornal "DN Madeira" (onde foram publicados quatro artigos até ao momento). O Grupo VITA mantém ainda uma presença regular nos media.

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO:

Ao longo do primeiro ano de funcionamento, realizaram-se 19 ações de sensibilização de curta duração, dirigidas a estruturas da Igreja Católica, nomeadamente: dirigentes dos escuteiros (em articulação com o CNE), profissionais de escolas católicas (em articulação com a APEC), professores de EMRC e catequistas (em articulação com o SNEC), padres, diáconos, agentes pastorais e elementos de IPSS católicas (em articulação com a Arquidiocese de Évora e a Diocese de Vila Real).

Diversas estruturas da sociedade civil também solicitaram ao Grupo VITA ações de sensibilização, para advogados (em articulação com a OA), professores (em articulação com a DGE), técnicos de educação social (em articulação com a APTSES) e psiquiatras (em articulação com a Associação de Psiquiatria Alentejana).

FORMAÇÃO

As ações de formação têm maior duração, permitindo o aprofundamento dos temas abordados. Têm também como objetivo a formação de agentes formativos que poderão, depois, assumir o papel de formadores, replicando ações formativas nas respetivas Dioceses ou IVCSVA.

<u>Avaliação de necessidades prévia à formação</u>: Por forma a melhor compreender as necessidades formativas, foram desenvolvidos e aplicados questionários de avaliação de necessidades (*online*) junto dos seguintes grupos: CD¹², IVCSVA¹³, catequistas e professores de EMRC¹⁴. Destaca-se a elevada participação dos participantes nestes inquéritos iniciais – já descrita no primeiro relatório de atividades.

Os programas formativos das CD e dos IVCSVA, relativos à formação inicial, foram também apresentados no primeiro relatório de atividades.

¹¹ Ver: https://grupovita.pt/outros-recursos/

¹² Com a colaboração da ECN.

¹³ Com a colaboração da CIRP.

¹⁴ Com a colaboração do SNEC.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FORMATIVO DAS CD

Na formação dirigida aos elementos das CD observou-se uma assimetria muito significativa entre os participantes que assistiram aos diferentes módulos, com maior adesão aos módulos iniciais – de enquadramento da problemática da violência sexual e compreensão das dinâmicas associadas, quer às vítimas, quer aos agressores. Os restantes módulos – mais centrados na prevenção primária, na elaboração de mapas de risco e de códigos de conduta – foram, de uma forma geral, menos procurados pelos elementos das CD.

Esta situação poderá relacionar-se com o facto de os módulos iniciais serem de natureza mais introdutória e centrados na aquisição de conteúdos, enquanto os módulos finais se centraram mais na aplicação prática desses mesmos conteúdos - o que poderá traduzir, ainda, a existência de alguns constrangimentos relativamente ao processo de ação, que carecem de uma compreensão mais aprofundada.

Foi efetuada uma avaliação da satisfação em relação à formação, à qual responderam apenas oito participantes. Destes, a totalidade apresenta uma satisfação média-alta em relação a cada um dos módulos frequentados.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FORMATIVO DOS IVCSVA

Foi efetuada uma avaliação da satisfação da formação, à qual responderam 24 participantes. Dos resultados apurados, destaca-se o facto de 88% dos respondentes considerarem que a formação foi útil. Verifica-se ainda que 86% dos participantes entenderam que os conteúdos abordados foram relevantes e 89% sentiu-se globalmente satisfeito com a formação.

No entanto, apenas 66% dos participantes consideram que poderão vir a aplicar os conhecimentos adquiridos, resultado de alguma forma similar ao já descrito em relação às CD, e que exige uma reflexão sobre como poderão os participantes transpor para o seu trabalho diário os conteúdos apreendidos.

Também os Psicólogos e Psiquiatras selecionados para a **Bolsa de Profissionais**¹⁵ beneficiaram de uma formação inicial, com a duração total de 7h. Em janeiro de 2024 estes profissionais beneficiaram de uma formação avançada, com a duração de 4h, sobre "Avaliação da credibilidade e do dano psíquico em vítimas de violência sexual".

Os profissionais da Bolsa também começaram, desde janeiro de 2024, a frequentar sessões de supervisão mensal, que irão manter-se com esta regularidade. Estas sessões têm-se revelado muito importantes para a monitorização das situações, permitindo ainda a discussão clínica dos processos em acompanhamento.

A Bolsa é constituída por Psicólogos e Psiquiatras observando-se, à data, uma elevada discrepância entre as duas categorias profissionais. Os psicólogos disponíveis cobrem mais de 80% do território de Portugal Continental. Relativamente às Regiões Autónomas, a Bolsa dispõe apenas destes profissionais nos Açores (ilhas de S. Miguel e Terceira). Os psiquiatras encontram-se na Grande Lisboa, Grande Porto, Madeira e Açores. A Bolsa é constituída por profissionais que realizam as consultas de forma presencial e/ou *online*.

¹⁵ Em articulação com a OPP, com o Colégio da Especialidade de Psiquiatria e com o Colégio da Especialidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, da Ordem dos Médicos, bem como com a Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

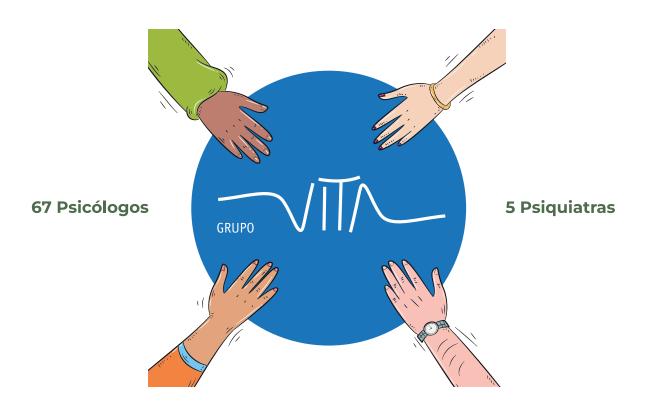


Figura 5. Constituição da Bolsa de Profissionais do Grupo VITA.

As ações de sensibilização e formação conduzidas até ao momento abrangeram um universo de cerca de 1700 pessoas.

ROTEIRO PELAS DIOCESES

Em 2024, o Grupo VITA iniciou um Roteiro pelas Dioceses, propondo-se a ministrar formação a padres, diáconos, agentes pastorais e elementos de IPSS católicas, em função das especificidades e necessidades de cada Diocese.

Este Roteiro iniciou-se pela Arquidiocese de Évora e pela Diocese de Vila Real, estando já agendadas ações nas Dioceses de Portalegre e de Aveiro. Estão ainda previstas ações nas Dioceses de Setúbal e Funchal.

As ações na Arquidiocese de Évora abrangeram cerca de 460 pessoas (padres, diáconos, agentes pastorais e elementos de IPSS católicas) e, em Vila Real, cerca de 40 (padres).



ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Para a condução das iniciativas já descritas, o Grupo VITA articulou com diversas entidades da sociedade civil e religiosa, com os seguintes objetivos:

- · Dar a conhecer a missão do Grupo VITA.
- · Estabelecer canais de comunicação privilegiados.
- · Criar relações de parceria e colaboração.

As entidades com quem o Grupo VITA articulou até ao momento encontram-se descritas no primeiro relatório de atividades, salientando-se neste segundo relatório:

- · Articulação com a Nunciatura Apostólica.
- · Articulação regular com a ECN e as demais CD.
- Articulação com o INEM, tendo o Grupo VITA beneficiado de uma formação sobre "Intervenção na crise", ministrada pelo Centro de Apoio Psicológico e Intervenção em Crise. Esta formação tem permitido aumentar a qualidade da resposta nos atendimentos às vítimas de violência sexual.
- Articulação com grupos congéneres internacionais (EUA e Irlanda), com vista à criação de canais de comunicação e relações de parceria.

Sem esta articulação não teria sido possível abranger o universo de pessoas já descrito, nem realizar as diversas atividades e iniciativas explicitadas anteriormente.



PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO - AÇÃO

PORQUE É IMPORTANTE INVESTIGAR?

A investigação sobre as circunstâncias que rodeiam a problemática da violência sexual no contexto da Igreja desempenha um papel crucial no âmbito da missão do Grupo VITA, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenómeno e das suas dinâmicas e, dessa forma, fornecer uma base objetiva para a formulação de estratégias de prevenção e de intervenção mais adequadas.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM CURSO:

Neste momento, sob orientação científica de docentes e investigadores do ISCTE e da UTAD, encontram-se a decorrer cinco investigações, que irão resultar em cinco dissertações de mestrado:

- a. "Crenças sobre o abuso sexual infantil e a intenção da prevenção do abuso sexual em professores de educação moral religiosa e católica".
- b. "Vivências do celibato no contexto da Igreja Católica em Portugal: Um estudo quantitativo com seminaristas, diáconos, padres e religiosas".
- c. "A prevenção do abuso sexual, numa amostra de catequistas: Avaliação de necessidades e crenças sobre a problemática".
- d. "Programa Girassol: Prevenção primária do abuso sexual infantil, no contexto da Igreja Católica em Portugal, para crianças dos 6 aos 9 anos".
- e. "Lighthouse Game: Um programa de prevenção primária do abuso sexual infantil, no contexto da Igreja Católica em Portugal, para crianças dos 10 aos 14 anos".

ESTRATÉGIAS DE ADVOCACY

O Grupo VITA está comprometido em promover ações que possam gerar mudança ao nível das políticas e das comunidades, promovendo a proteção das crianças e adultos em situação de especial vulnerabilidade, assegurando a concretização dos seus direitos (Humanos e da Criança).

No primeiro relatório de atividades, foram já sistematizadas as diversas propostas apresentadas pelo Grupo VITA ao Grupo de Trabalho de Avaliação da Legislação sobre Abusos Sexuais contra Menores (1.ª CACDLG) - audição que decorreu na Assembleia da República no dia 12 de outubro de 2023.

Em 2024, o Grupo VITA foi também recebido por Sua Excelência, o Presidente da República Portuguesa, a quem teve a oportunidade de apresentar o seu trabalho e, ainda, de salientar algumas necessidades em Portugal, nomeadamente:

- A importância em conduzir um estudo nacional, transversal a diferentes contextos, para melhor conhecer a prevalência e a natureza das situações de violência sexual.
- A necessidade de realização de um estudo de avaliação de reincidência junto das pessoas que já cometeram crimes de natureza sexual contra crianças.
- A criação de uma estrutura nacional de apoio às situações de violência sexual, com intervenções especializadas para vítimas e também para as pessoas que cometem crimes de natureza sexual.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Durante o seu primeiro ano de atividades, o Grupo VITA tem-se centrado no processo de escuta e acolhimento das vítimas de violência sexual no contexto da Igreja, de uma forma próxima e individualizada, encaminhando-as e mantendo um processo de acompanhamento regular. Tem ainda procurado criar respostas especializadas para as vítimas, apostando na qualidade das mesmas. Em paralelo, o Grupo VITA tem desenvolvido procedimentos internos de atuação, sempre em estreita articulação com a ECN, os IVCSVA e as demais estruturas eclesiásticas.

Este primeiro ano de funcionamento foi ainda dedicado ao desenvolvimento de recursos baseados em conhecimentos técnico-científicos e em evidência, centrados na realidade da Igreja e disponibilizados à comunidade em geral. Em simultâneo, criou-se uma linha de investigação-ação, colocando a academia ao serviço da construção de conhecimento.

A equipa técnica do Grupo VITA beneficiou ainda de formação especializada e tem apostando em oportunidades de articulação com equipas internacionais que têm trabalhado nesta mesma problemática. Pretende-se a criação de relações de parceria e colaboração.

O Grupo VITA continuará a desenvolver as suas ações durante este ano, reforçando as parcerias e o trabalho em rede, com entidades nacionais e internacionais, melhorando canais de comunicação e construindo conhecimento.



